

Continuação da página 8

da demanda social. Hoje é impossível querer rediscutir essa questão. Ao contrário, estamos ampliando mais ainda essa extensão na saúde, como é o caso do Hospital de Sumaré. Programas e políticas na área de saúde que ajudem a equacionar o problema de capacidade de atendimento e financiamento são e serão sempre bem-vindos.

Programas de inclusão de deficientes são nobres e serão, caso eu seja escolhido reitor, apoiados pela Unicamp. A capacitação dos funcionários da saúde é fundamental para aprimorar o atendimento público. Acho que na área da saúde teremos um grande desafio futuro, na busca de um modelo mais eficiente de gestão.

José Tadeu Jorge – Área de Saúde é o principal ponto de contato da Unicamp com a população. Seu papel no plano assistencial é insubstituível e seria hoje impensável o bom funcionamento do SUS na região de Campinas sem a presença referencial da Unicamp. Contudo é verdade que, associado a estes aspectos positivos, a área de Saúde tem convivido com um leque de problemas decorrentes, em boa parte, da saturação crônica de sua capacidade de atendimento, da incorporação de custos devido à aquisição de novas tecnologias e das dificuldades de financiamento da área.

Uma questão relevante é a urgente necessidade de implementação de um novo modelo de gestão administrativa, orçamentária e financeira para suas unidades, que proporcione maior flexibilidade de procedimentos administrativos e assegure a qualidade do ensino e dos serviços oferecidos. É preciso também incluir na pauta de discussões com os governos federal e estadual, em ação conjunta com os demais hospitais universitários, a reivindicação de um modelo diferenciado de financiamento para os procedimentos médicos realizados por essas instituições, de modo a fixar sobre bases reais um planejamento orçamentário capaz também de financiar a avaliação e a incorporação de novas tecnologias.

**Além de produzir ciência e tecnologia, a Unicamp precisa difundir-la e, sempre que possível, repassá-la à sociedade. Várias iniciativas foram feitas nesse sentido nos últimos anos, como por exemplo a Agência de Inovação. Qual será sua política no campo da difusão tecnológica e das parcerias estratégicas com empresas e com o setor público nesse contexto?**

Celso Arruda – A Agência de Inovação (Inova) representa um marco importante na história da Unicamp. E deve receber suportes de infra-estrutura física e recursos humanos, compatíveis com a sua crescente demanda de serviços. Igualmente importante é a destinação de recursos para fazer cumprir o planejamento estratégico iniciado durante a gestão de 1998, honrando assim as prioridades de construção, reforma e ampliação de prédios, a conclusão da construção da nova sede do Instituto de Computação, do de Geociências, do Arquivo Edgard Leuenroth, da Estação de Tratamento de Esgoto e do teatro-laboratório do Instituto de Artes, bem como os demais itens lá previstos e os acrescidos pelo Planes.

Edson Moschim – A produção de ciência e tecnologia é uma



Cirurgia no Hospital das Clínicas da Unicamp: candidatos revelam como pretendem enfrentar os problemas de capacidade de atendimento e de financiamento

“As atividades de ensino vinculadas à Extensão, incluindo o suporte ao vestibulando, deverão continuar sendo estimuladas. O zelo pelo uso da logomarca Unicamp neste tipo de atividade deverá ser aumentado, principalmente nos cursos pagos”

Celso Arruda

“Extensão é também, na minha visão, um grande laboratório de pesquisa. Ela ajuda ainda mais a aprimorar e a refinar a integração ensino-pesquisa. Vamos ampliar nossas ações na sociedade com uma política cultural afinada com as necessidades da comunidade brasileira”

Edson Moschim

“Um passo importante a ser dado é criar condições para que se potencialize a oferta de cursos de extensão a distância, possibilitando o acesso de alunos de outras regiões e até de outros países aos cursos de extensão da Unicamp”

José Tadeu Jorge

coisa que a Unicamp sabe fazer magistralmente. Precisamos sim transformar ainda mais essas pesquisas em uso social. A Agência de Inovação foi um primeiro passo e precisamos aperfeiçoar ainda mais esse mecanismo. A Inova é, acima de tudo, a nossa interface com as empresas de serviços e de transformação de bens sociais. A difusão e o aproveitamento pela sociedade de nossos resultados tecnológicos e científicos serão, também, um grande desafio para a próxima reitoria.

José Tadeu Jorge – A Agência de Inovação (Inova) nasceu com o objetivo de fortalecer as parcerias da Unicamp com a sociedade. Em menos de dois anos, a Inova não só multiplicou o número de parcerias com empresas e com o setor público como também valorizou o estoque de patentes da Unicamp. Junto com o esforço de licenciamento de tecnologias, a Inova vem estruturando, com o apoio do Sebrae, o treinamento de alunos de graduação e de pós-graduação para fazerem a avaliação das tecnologias desenvolvidas na Unicamp e interessar pequenos empreendedores no seu licenciamento. Mais recentemente a Inova criou uma linha de apoio às áreas de humanidades e artes, com desta-

que para a formação de projetos culturais apoiados pela lei Rouanet.

Todos esses projetos terão continuidade e serão fortalecidos, sobretudo agora que se prevê, pela Lei de Inovação aprovada em dezembro de 2004, que as universidades e os centros de pesquisa tenham um órgão responsável pela gestão de sua propriedade intelectual. Especial ênfase será dada à busca de parcerias com áreas governamentais, como o recém-criado programa “Inova nos Municípios”, e internamente articula-se uma aproximação colaborativa com diversas empresas juniores da Unicamp, que abriga a maior concentração dessa atividade no País.

**O leque de atividades de extensão da Unicamp, a começar pela Escola de Extensão, já é bastante amplo. O que falta fazer nesse sentido?**

Celso Arruda – As atividades de ensino vinculadas à Extensão, incluindo o suporte ao vestibulando, deverão continuar sendo estimuladas. O zelo pelo uso da logomarca Unicamp neste tipo de atividade deverá ser aumentado, principalmente nos cursos pagos.

Edson Moschim – Vamos lem-

brar novamente que a Unicamp é uma instituição social. Suas regras e atividades-fim foram concedidas a ela pela sociedade, e essa sociedade exige retorno. Um retorno digno de excelência e qualidade. A Unicamp tem o dever de se comprometer com isso, solidificando seu programa de extensão em todos os sentidos: tecnológicos, científicos, culturais, de saúde. Enfim, servir a sociedade deve ser o principal objetivo de uma universidade.

Extensão é também, na minha visão, um grande laboratório de pesquisa. Ela ajuda ainda mais a aprimorar e a refinar a integração ensino-pesquisa. Vamos ampliar nossas ações na sociedade com uma política cultural afinada com as necessidades da comunidade brasileira. E isso inclui toda a gama de atividades nos mais diversos órgãos da universidade.

José Tadeu Jorge – As atividades de extensão refletem o grau de aproximação da Unicamp com a sociedade. Essa aproximação se dá em geral através da transferência de produtos culturais, científicos e tecnológicos ou mediante a prestação de serviços no plano assistencial da saúde ou da formação especializada. O fato de que esse conjunto de atividades seja vasto não é incompatível com a evidên-

cia de que ele é necessário. Em muitos casos é possível e até desejável intensificar e ampliar essa presença da Unicamp no meio social, sobretudo no campo da cultura e dos programas comunitários, através de uma política coordenada que crie condições e forneça apoio institucional para o melhor aproveitamento da infra-estrutura física e dos recursos humanos da Universidade.

Quanto à Escola de Extensão, nos últimos três anos ela teve sua estrutura institucional aperfeiçoada através de uma série de medidas que serão aprofundadas nos próximos anos. Avançou bastante em sua aproximação com as unidades, na reorganização de sua base de dados e na melhoria do atendimento e orientação aos usuários. Hoje a Extecamp tem 2.216 cursos em catálogo e gerencia um volume de atividades formativas que impressiona. A evolução do número de matrículas entre 2001 e 2004 é de 42%, e de 44% o crescimento de horas-aulas ministradas no mesmo período. Um passo importante a ser dado é criar condições para que se potencialize a oferta de cursos de extensão a distância, possibilitando o acesso de alunos de outras regiões e até de outros países aos cursos de extensão da Unicamp.